

Aceder, conhecer e partilhar arte portuguesa através da nova funcionalidade do website do MNAC

<http://www.museuartecontemporanea.pt>

O sítio do MNAC na Internet disponibiliza a partir de hoje uma nova funcionalidade que permite a navegação na Coleção do Museu, através da pesquisa alfabética, do nome do artista, ou da denominação da peça.

Do mesmo modo, também se cruza a informação do que é a coleção do MNAC-MC com a sua programação, podendo o utilizador ter acesso desde a programação ao arquivo.

Com um número de inserção de registos significativo, que corresponde às obras mais importantes da arte portuguesa de 1850 à atualidade, o utilizador tem acesso às biografias dos artistas, a uma sinopse crítica de cada uma das obras, bem como ao historial das peças e a bibliografia atualizada.

Com uma nova arquitetura, com um *design* atualizado em linha com a nova identidade do MNAC e com a reestruturação completa dos seus conteúdos, disponibilizados em português e inglês, o novo sítio do MNAC na internet, acessível desde março de 2014, está em permanente atualização oferecendo sempre uma melhor navegação e maior interatividade.

O visitante pode aceder à coleção do MNAC 24/24 horas em qualquer lugar e em todos os dispositivos móveis e partilhar os conteúdos acedidos através das redes sociais com um simples click.

A criação do novo website do MNAC foi possível graças à visão e partilha de objetivos com o museu, por parte da renovada equipa dos Amigos a quem se deve o financiamento integral do projeto.

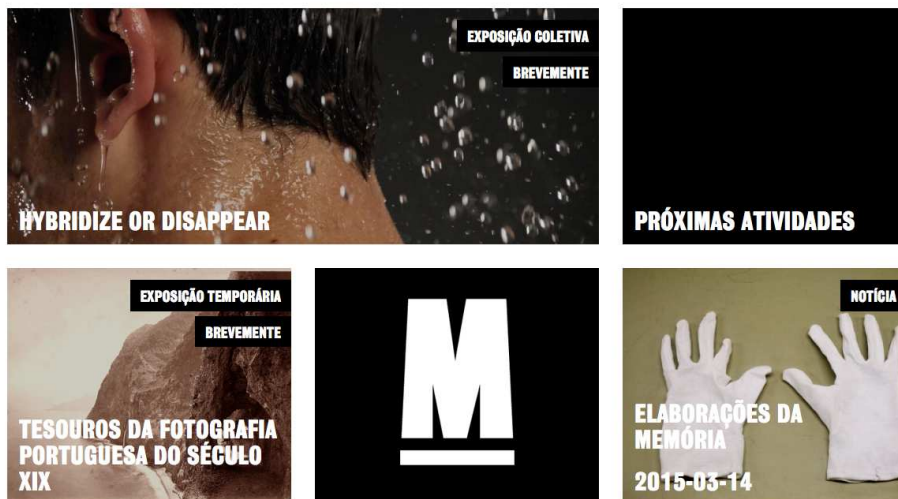
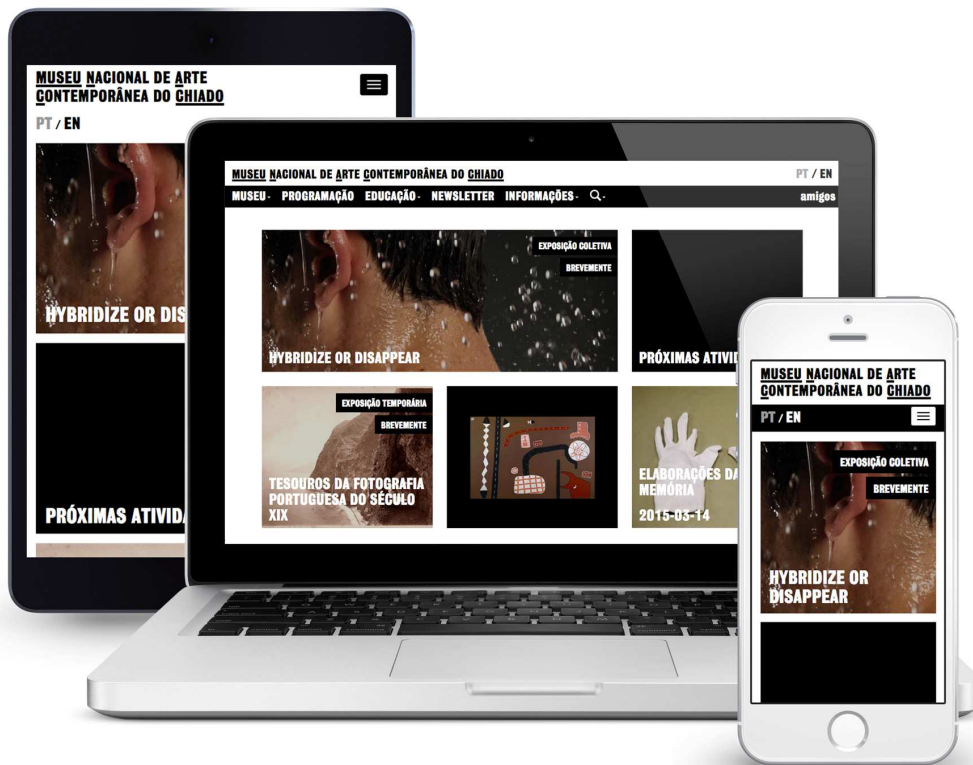
Os Amigos do Museu também criaram o seu website que pode ser visitado em <http://amigos.museuartecontemporanea.pt/>

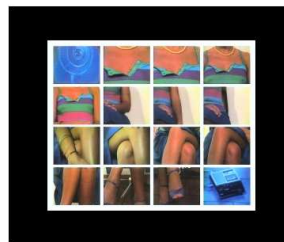
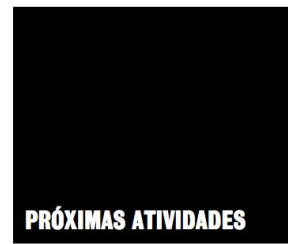
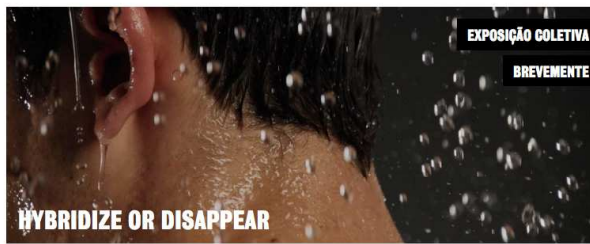
Ficha técnica do website:

Arquitetura – MNAC-MC

Conteúdos e Imagens – MNAC - MC

Direção de arte e design: barbara says





HISTÓRIA  
EDIFÍCIO  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO  
COLEÇÃO  
EDIÇÕES

#### ARTISTAS



ABEL MANTA



ABEL SALAZAR



ADELINO LYON DE CASTRO



ALBERTO CARNEIRO

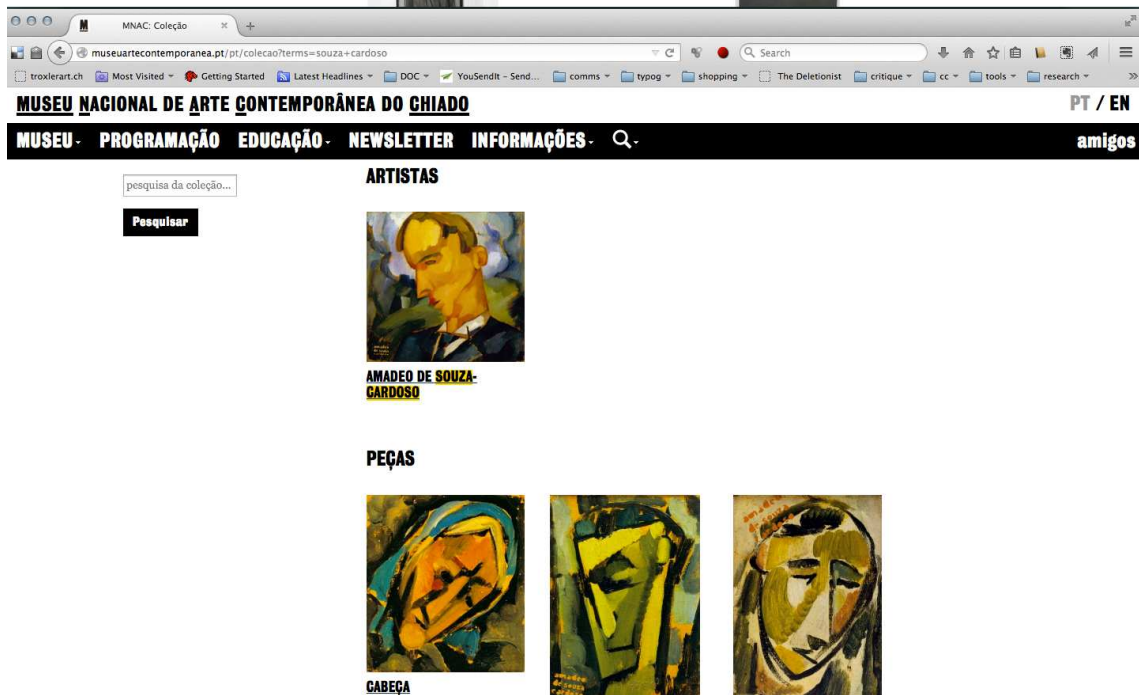
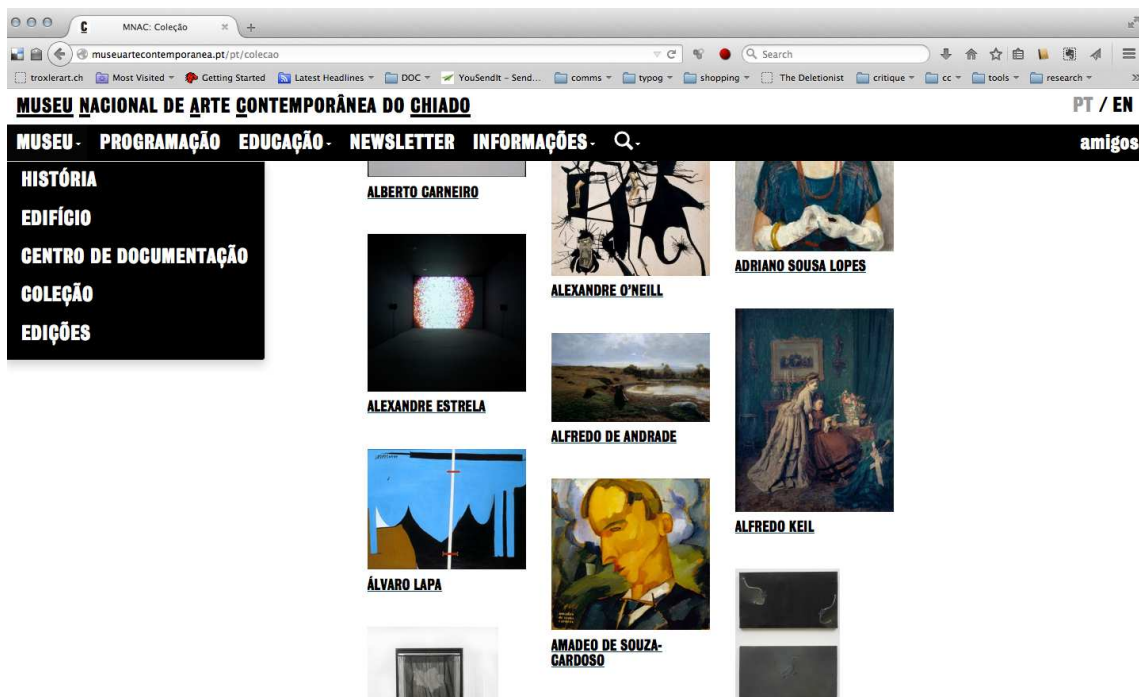


ALEXANDRE O'NEILL



ADRIANO SOUSA LOPES





[Voltar à Coleção](#)

## Amadeo de Souza-Cardoso

MANHUE, AMARANTE, 1887 – ESPINHO, 1918



Cabeça



Inicialmente interessado pela arquitectura desloca-se a Lisboa em 1905 e no ano seguinte a Paris, onde viveria até 1914, com longas estadas de Verão em Espinho. Mas a sua aptidão pelo desenho e pela caricatura, primeiro, e pela pintura, depois, cresce, e em 1909 ingressa na Académie Vitti, onde é aluno de Anglada-Camarasa. O seu convívio, inicialmente restrito ao círculo português, logo se alarga a Zuloaga e Mondigliani – a quem o une uma estreita amizade, expondo com ele em 1911 – e, em 1910–12, a Picasso, Jacob, Archipenko, Brancusi, os Delaunay, Gris, Boccioni e Severini, inserindo-se plenamente no contexto vanguardista. Durante este período várias referências começam a confluir no seu trabalho, num encontro singular que junta o folclore e a estética dos *Ballets Russes*, a pintura primitiva, Mondigliani, o Jugendstil, o Cubismo ou o Futurismo.

Começa também a sua carreira pública integrando o *Salon des Indépendants* (1911, 1912 e 1914) e o *X Salon d'Automne* (1912) e publicando o álbum *XX Dessins*. Em 1913 participa na primeira grande exposição de vanguarda nos Estados Unidos, o *Armory Show*, e amplia as suas referências ao Expressionismo alemão, que terá um particular reflexo no seu trabalho, participando ainda no *Erster Deutscher Herbstsalon*, de Berlim. Em 1914, o eclodir da guerra obriga Amadeo a regressar a Manhufe.

Entre o desejo adiado de voltar a Paris e os projectos sem concretização com Walter Patch e com os Delaunay – com os quais sonhara uma *Corporation Nouvelle* com *Expositions Mouvements* em Barcelona, Estocolmo e Oslo – decorrem os últimos anos do artista, prematuramente falecido em 1918. Foram anos de intenso trabalho, que resultaram numa obra determinante para a arte portuguesa do século xx. Mas também foi uma época de solidão e incompreensão, como demonstrou a reacção violenta que envolveu a sua exposição individual *Abstraccionismo* (Porto e Lisboa, 1916), reacção que nada, nem o apoio entusiasta do grupo futurista português conseguiu travar.

Maria Jesús Ávila



MNAC: João Vieira amadeo---cabeça.jpg OPE...

museuartecontemporanea.pt/pt/artistas/ver/81/artists

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO PT / EN

MUSEU · PROGRAMAÇÃO · EDUCAÇÃO · NEWSLETTER · INFORMAÇÕES · Q · amigos

# João Vieira

VIDAGO, 1934 – LISBOA, 2009



**Sem título**



Estudou Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1951-1953), deixando o curso incompleto, insatisfeito com o academismo e conservadorismo do ensino artístico. Juntou-se, então, a artistas e escritores ligados na tertúlia do Café Gelo (1956). Parte depois para Paris (1957), onde forma com outros artistas portugueses e estrangeiros o grupo KKY (1958-1968). Apoiado por uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian de 1959 a 1960, vai adaptar as influências abstractas, de Vieira da Silva e Arpad Székely ao gestualismo de Dubuffet, a experiências no campo do letismo, explorando as qualidades plásticas das letras ao mesmo tempo que procede a uma transposição de uma poética literária para o campo da pintura. A associação da abordagem estética da caligrafia a uma mensagem que o jogo de letras encerra será desenvolvida em anagramas que concretizam, assim, a transformação do texto em imagem. O autor prossegue a mesma linha de trabalho em outras linguagens artísticas como a *performance* e o *happening*, cruzando-as com a sua intervenção no campo teatral nos anos 60 e 70. Nos anos 90, regressa ao letismo, trabalhando agora os caracteres chineses, depois de uma experiência de transposição de pinturas históricas da arte portuguesa para uma linguagem moderna. Traça um percurso artístico que granjeia rapidamente o reconhecimento da crítica e da história da arte portuguesas. Representa Portugal na Bienal de Veneza de 1980 e recebe postumamente o Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, 2009.

Leonor Oliveira

**PARTILHA**

f t g+ e

MNAC: Sem título amadeo---cabeça.jpg OPE...


museuartecontemporanea.pt/pt/pecas/ver/171/artists

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO PT / EN

MUSEU · PROGRAMAÇÃO · EDUCAÇÃO · NEWSLETTER · INFORMAÇÕES · Q · amigos

# Sem título, 1972

JOÃO VIEIRA



**PARTILHA**

f t g+ e

Acrílico sobre tela

100 × 120 cm  
assinado e datado  
Inv. 1994

**Historial**  
Adquirido pelo Estado em 1974.

**Exposições**  
Lisboa, 1972, s.n.º, p.b.; Queluz, 1989; Lisboa, 2002; Castelo Branco, 2003, 95, cor; Lisboa, 2008; Lisboa, 2008; Lisboa, 2012, Lisboa 2013..

**Bibliografia**  
*João Vieira: anagramas*, 1972, s.n.º, p.b.; ÁVILA, 2003, 95, cor

Sobre a página branca, é a letra e não a escrita que se afirma como signo, mas é o gesto aquilo que nos é dado a ler, a acção do corpo durante o processo de produção, acrescentando à pintura uma dimensão performativa. O gesto concentra-se na sua construção como mancha, já não como traço, no rasto largo e firme da espátula, com uma acentuada consistência matrérica que lhe confere aparência monumental e a ergue em presença formal. As letras são isoladas cromaticamente, como signos autónomos que atingem os limites. São elas os elementos plásticos que organizam e rimam a composição, estruturando-a numa grelha ortogonal onde as letras adotam rotações e inversões, possibilitando um amplo leque de combinações de leitura.

